

revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 6 - Janeiro / Fevereiro de 2025



Espiritismo e educação

Espiritualidade e educação

Anália Franco

SUMÁRIO

revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 6 - Janeiro / Fevereiro de 2025



Espiritismo e educação
Espiritualidade e educação
Anália Franco

REVISTA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1, Número 6 - Janeiro/Fevereiro de 2025

Editor-Chefe

Marcus De Mario

Projeto Editorial e Diagramação

A. J. Orlando

Contatos

Whatsapp/Telegram (21) 9.9397-1688

E-mail: revistaeducacaoespirita@gmail.com

Acesse a revista em

<https://www.juventudeespirita.com.br/category/revistas/revistaeducacaoespirita>

A *Revista Educação Espírita* não pertence a nenhuma instituição, sendo trabalho coletivo realizado por educadores espíritas.

Distribuição gratuita.

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Editorial 3

Espiritismo e educação 4

Estante Espírita 8

Espiritualidade e educação 9

Vivência pela arte 12

Adolescer 14

**Educando a si mesmo:
um exercício também** 17

**Elementos fundamentais da
evangelização espírita
infantojuvenil** 19

**Atividade prática: Projeto
Educando os sentimentos** 22

Anália Franco 24

Divulgando 29

Pensando a educação 30

Colaboradores deste número

Claudia Werdine,
Guaraci de Lima Silveira (in memorium),
Marcus De Mario,
Orson Peter Carrara e
Walter Oliveira Alves (in memorium).

EDITORIAL

Neste número da Revista Educação Espírita trazemos a você uma nova seção, intitulada Educadores Espíritos, que de agora em diante trará a vida e obra de personagens espíritas que dedicaram sua vida à educação. Inaugurando esse novo conteúdo, trazemos Anália Franco, considerada a grande dama da educação brasileira, ainda pouco estudada e conhecida, mesmo por parte do público espírita. Acreditamos que sua obra trará salutares inspirações a todos os educadores espíritas.

Chamamos também sua atenção para dois conteúdos muito importantes, ambos ligados ao valioso trabalho realizado pelo Sembradores de Luz: o artigo de Cláudia Werdine sobre os fundamentos da evangelização espírita infantojuvenil, e a notícia, na seção Divulgando, do Projeto Evangelho no Lar. Sembradores (Semeadores) de Luz é uma organização internacional que veicula conteúdos voltados aos evangelizadores, pais e educadores em geral, em português, inglês, espanhol e francês, colaborando com a divulgação do Espiritismo e, mais especificamente, da educação espírita.

Agradecemos os votos de feliz ano novo que nos foram enviados, desejando igualmente esses votos a todos os assinantes, colaboradores e leitores da REE. Por falar nos assinantes – lembrando que a assinatura é gratuita –, hoje temos a satisfação de anunciar que somamos aproximadamente 1.500 cadastros por todo o Brasil e inclusive do exterior, o que mostra a boa repercussão da revista, que foi bem acolhida pelos espíritas. Sabemos que muitos assinantes estão redistribuindo as edições a amigos e evangelizadores, o que nos gratifica imensamente, pois trabalhamos com muito amor e alegria para bimestralmente ofertar conteúdos relevantes.

O trabalho, em verdade, não é nosso, os louros não nos pertencem. Devemos agradecer o constante auxílio e inspiração dos amigos espirituais, que não têm poupado esforços em nos direcionar para a melhor consecução do trabalho, assim como aos colaboradores, diretos e indiretos, que contribuem para que a revista alcance sua finalidade e objetivos.

Aproveitamos para reforçar o convite aos dirigentes espíritas para priorizar a educação espírita nas palestras públicas, nos grupos de estudo e na realização de seminários, encontros e congressos, pois o Espiritismo é essencialmente doutrina de educação do ser imortal que todos somos, presentemente reencarnados para darmos continuidade ao nosso aperfeiçoamento intelectual e moral.

Que as bênçãos de Jesus, nosso Senhor e Mestre, estejam em seu coração.

Receba meu abraço fraterno, e boa leitura!

Marcus De Mario
Marcus De Mario
Editor-chefe

Espiritismo e educação

Redação

No atual estágio evolutivo de adolescência espiritual da humanidade terrestre, o nosso perispírito ainda se ressent de certo grau de materialidade. Essa condição dificulta – embora não impeça – a possibilidade de se educar e/ou ser educado para aperfeiçoar-se como espírito desencarnado.



Ney Correia de Souza Lobo

No ano de 1995, o professor e escritor espírita Ney Lobo (1919-2012) participou do 2º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, tendo desenvolvido para a ocasião extensivo material que foi, no mesmo ano, publicado no formato livro pela Fundação Espírito-Santense de Pesquisa Espírita, com o título *Espiritismo e Educação*, do qual nos servimos para montagem da presente entrevista. Ney Lobo foi fecundo filósofo e pedagogo, tendo dirigido o Colégio Lins de Vasconcelos, que durante muito tempo pertenceu à Federação Espírita do Paraná. Escreveu diversas obras educacionais espíritas, entre elas *Filosofia Espírita da Educação* (5 volumes), *A Espiritualidade da Inteligência Humana*, *A Escola Que Educa – Prática da Escola Espírita*.

Filosofia Social Espírita.

Entregamos ao leitor as palavras de Ney Lobo, na sua visão espírita sobre a educação, acreditando que este material seja de grande importância para compreensão mais profunda tanto do Espiritismo quanto da Educação.

REE – Como o senhor entende a educação através dos três aspectos que formam o Espiritismo, ou seja, ciência, filosofia e religião?

Ney Lobo – Entendemos o aspecto científico (os fatos espíritas) como a base de partida. O filosófico, como a elevação desses atos a um nível de inteligibilidade racional na perspectiva de suas profundas consequências morais, sociais, religiosas e pedagógicas. O aspecto religioso, já como ação, no caminho em demanda de Deus pelo aprimoramento gradativo de nossas formas de ser, pelo desen-

volvimento continuado da espiritualidade de cada um. E isto é a educação, porque o fim individual e imediato da educação espírita é o desenvolvimento progressivo da espiritualidade do educando. E na direção do fim supremo da educação que é Deus.

REE - E como se dá a interação desses três aspectos da Doutrina Espírita?

NL - A ciência espírita desvenda, a filosofia espírita deduz, a religião espírita educa. Esses três aspectos devidamente conjugados tecem um sistema irrompível de elos que produz a educação. Todos, portanto, participam desse resultado de certo modo até inesperado; é inesperado principalmente nos dois primeiros elos: ciência e filosofia. Mas que, sem eles, esse efeito último educativo do terceiro elo, o religioso, não seria produzido.

REE - Como entender a educação numa perspectiva da encarnação?

NL - Segundo o enfoque encarnatório, a educação representa o processo (auto ou hetero) de afloramento das perfeições que jazem no acervo do espírito de cada encarnado.

REE - E do ponto de vista da reencarnação, como entender a educação?

NL - Nessa visão a educação leva em consideração o espólio de culpas e méritos que o educando traz do seu passado anímico. Nesta perspectiva, educar consistirá em induzir o educando a 1º - a aceitar os seus infortúnios atuais com resignação, como conseqüências



dos desvios evolutivos pretéritos; 2º - a assumir a responsabilidade por essas ações cometidas no uso do seu livre arbítrio; 3º - a predispor-se à reparação desses desvios.

REE - Por que encarnamos, se podemos progredir como espíritos, livres da sobrecarga carnal? Em outras palavras, se podemos progredir estando no mundo espiritual?

NL - No atual estágio evolutivo de adolescência espiritual da humanidade terrestre, o nosso perispírito ainda se ressentido de certo grau de materialidade. Essa condição dificulta - embora não impeça - a possibilidade de se educar e/ou ser educado para aperfeiçoar-se



como espírito desencarnado. Essa materialidade incute no ser espiritual uma opacidade que bloqueia a comunicação educativa com entidades superiores - os mestres espirituais. Ao passo que, na Terra, envolvidos com a cobertura carnal, situam-se os espíritos na mesma faixa de grau de materialidade com seus educadores (pais, professores, guias, etc.).

REE - Por que o senhor afirma que Espiritismo é educação?

NL - Educar vem do latim "educere", que significa tirar, extrair (de dentro) de alguma coisa (e = fora; ducere = conduzir). Portanto, educar é conduzir para fora. Para fora de quê? Para fora do íntimo, do fundo, do espírito, do educando. Mas conduzir o quê para fora do educando? Conduzir as suas perfeições que jazem no fundo de sua alma, e aí permanecem em estado potencial, aguardando sua atualização. Processo esse de atualização (realização) que nada mais é do que educação (conduzir para fora). Por outro lado, o Espiritismo também visa a essa emersão de todas as aptidões que Deus depositou no âmago de nossa alma no ato que criou nosso espírito. E da mesma forma, em estado potencial, cabendo a cada espírito assim criado o esforço íntimo de promoção (autoeducação) desse afloramento das perfeições ou virtudes. Esse processo educativo se resume no fim individual da educação espírita, que é desenvolvimento da espiritualidade, também conhecido pela expressão "reforma íntima" (contínua). O conjunto de nossas perfeições em estado po-

tencial é enfeixado na expressão “perfectibilidade”, que é a mesma espiritualidade em estado latente.

REE - Qual foi a filosofia, na história humana, que se caracterizou como a mais renovadora?

NL - A filosofia que mais contrastou com as anteriores, apesar de ainda pouco conhecida e reconhecida, foi a filosofia espírita. O impacto causado no campo da filosofia e da religião pela Terceira Revelação só encontra paralelo no campo da geografia com o descobrimento da América. Sim, porque revelou à humanidade um novo e mais surpreendente continente: o mundo dos espíritos, com todas as suas arrebatadoras consequências religiosas, morais, filosóficas e científicas.

REE - Qual é a grande contribuição da filosofia espírita à pedagogia?

NL - As manifestações generalizadas de espíritos tornaram possível o estudo dessas entidades em concreto, objetiva e experimentalmente. Essas pesquisas foram conduzidas por Allan Kardec, assessorado por espíritos superiores. Estava criada a Psicologia Científica Espírita, tendo como objeto o espírito em suas duas situações: encarnado e desencarnado. Essa psicologia entranhada nos livros da Codificação Espírita, possibilitou a dedução de uma nova pedagogia, a espírita, que surgiu para suplantiar a pedagogia tradicional (da alma em abstrato). Transitou-se, assim, da psicologia sem sujeito psicológico, à psicologia espírita, com a alma em concreto como sujeito

psicológico.

REE - Como podemos entender o conceito de aprendizagem através da doutrina espírita?

NL - A filosofia espírita da educação apresenta dois conceitos de aprendizagem, válidos cada um para cada estágio genético-evolutivo. Primeiro: na infância e adolescência, aprender é mudar de pensamento e de comportamento pelo afloramento das perfeições já conquistadas em vidas anteriores, que denominamos de virtualidades relativas. Segundo: na juventude e na madureza, aprender é conectar, ou pinçar as pontas dessas perfeições (ou conhecimentos) já afloradas na infância e na adolescência, a ampliação delas, ou amarrá-las a novas perfeições a conquistar, despertando-as.

REE - E quanto ao educador espírita, qual a importância da sua preparação emocional?

NL - Há necessidade de o educador (professor, evangelizador ou pais) ser preparado, não só funcionalmente, mas também emocionalmente para o mister educativo. Não aguardar grandes e imediatos resultados, para evitar decepções. Educação é como chuva miúda, cujos resultados não são observáveis de imediato, mas que penetra na terra, irrigando-a, e forma, depois, mais no fundo, lençóis de água utilizáveis no futuro. O meigo Nazareno está pacientemente aguardando há dois mil anos o resultado dos seus ensinamentos.

(Do livro *Espiritismo e Educação*, de Ney Lobo, FESPE). **REE**

Estante Espírita

QUEM É O CRISTO?

FRANCISCO DE PAULA VÍTOR (ESPÍRITO) / JOSÉ RAUL TEIXEIRA

A figura de Jesus Cristo jamais passou pelas sociedades humanas sem provocar acalorados debates. Parece que todos a veem de um modo especial, de acordo com a sua maturidade e visão do mundo ou em função de suas múltiplas culturas. Teria sido Jesus um deus ou um herói? Um revolucionário ou um chefe político? Um mago ou um visionário? Diante dessas interrogações do Ocidente e do Oriente, o Espírito Francisco de Paula Vitor nos vem aclarar a respeito do Homem de Nazaré, valendo-se das referências que Ele fez a si próprio, enquanto desempenhou a sua missão entre os homens, na Terra. *Fráter Editora - 182 páginas*



O SER CONSCIENTE

JOANNA DE ÂNGELIS (ESPÍRITO) / DIVALDO PEREIRA FRANCO
Aprofundando a sonda dos estudos psicológicos nos problemas afligentes da atualidade, oferece um verdadeiro manual de sugestões e diretrizes, que contribuem valiosamente para a aquisição da própria consciência como direcionamento para uma ética feliz e cristã. Quinto volume da Série Psicológica Joanna de Ângelis, com leitura independente.

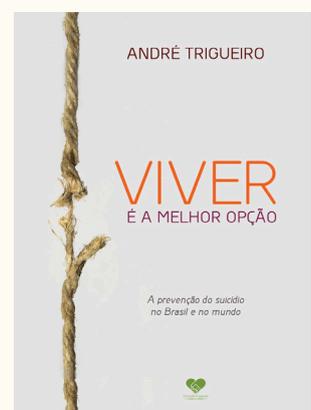
Leal Editora - 168 páginas

VIVER É A MELHOR OPÇÃO

ANDRÉ TRIGUEIRO

Este livro foi escrito com uma única convicção: as informações reunidas nele podem salvar vidas. Não se enquadra, porém, na categoria 'autoajuda'. Pelo contrário, mostra o que podemos fazer pelos outros, ou seja, pelas pessoas que estão ao nosso redor, atravessando uma etapa tão difícil da existência a ponto de, em momentos de extrema fragilidade, terem a pretensão de sumir, desaparecer. O suicídio atinge gente de todas as idades, credos, nível de renda ou escolaridade. A boa notícia é que ele é prevenível em 90% dos casos. Mas para que se reduzam as estatísticas de autoextermínio (mais de 800 mil casos por ano no mundo) é preciso informação, planejamento e, acima de tudo, a coragem de se retirar o véu que há séculos encobre esse tema.

Editora Correio Fraternal - 200 páginas



Espiritualidade e educação

Esse vislumbre, sobre o nome educação moral, ou educação do espírito, foi feito pelo Espiritismo desde o seu surgimento na metade do século dezenove, tese levantada pelos espíritos, e encampada por Allan Kardec, o codificador da doutrina espírita.



Marcus De Mario

Desde o final dos anos mil novecentos e noventa, e acentuando-se na primeira década dos anos dois mil, assistimos o surgimento de uma nova linha de pensamento na psicologia e na psicoterapia, chamada de Inteligência Espiritual. Essa linha de pensamento tem muitos pontos de contato com a Psicologia Humanista ou Transpessoal, trabalhando os aspectos da espiritualidade do ser humano, procurando respostas satisfatórias para o sentido da vida, com todos os seus acontecimentos, bons e ruins.

Destacam-se, sobre a Inteligência Espiritual, os psicólogos e pesquisadores Danah Zohar, Ian Marshall, Richard Wolman e Richard Griffiths, dos quais fizemos a leitura de seus principais livros. Podemos concluir

de tudo o que lemos, que eles não conseguiram se aproximar da alma como ser imortal preexistente e sobrevivente à morte. Todos tendem a circunscrever a espiritualidade ou inteligência espiritual no campo do biológico, principalmente no neurológico, sem conseguirem explicar o que sejam, por exemplo, a mente e a consciência. São trabalhos relevantes, sem dúvida, com várias implicações na educação e nas terapias psicológicas e psicanalíticas, mas ainda aquém da realidade da alma imortal, como estuda e demonstra o Espiritismo.

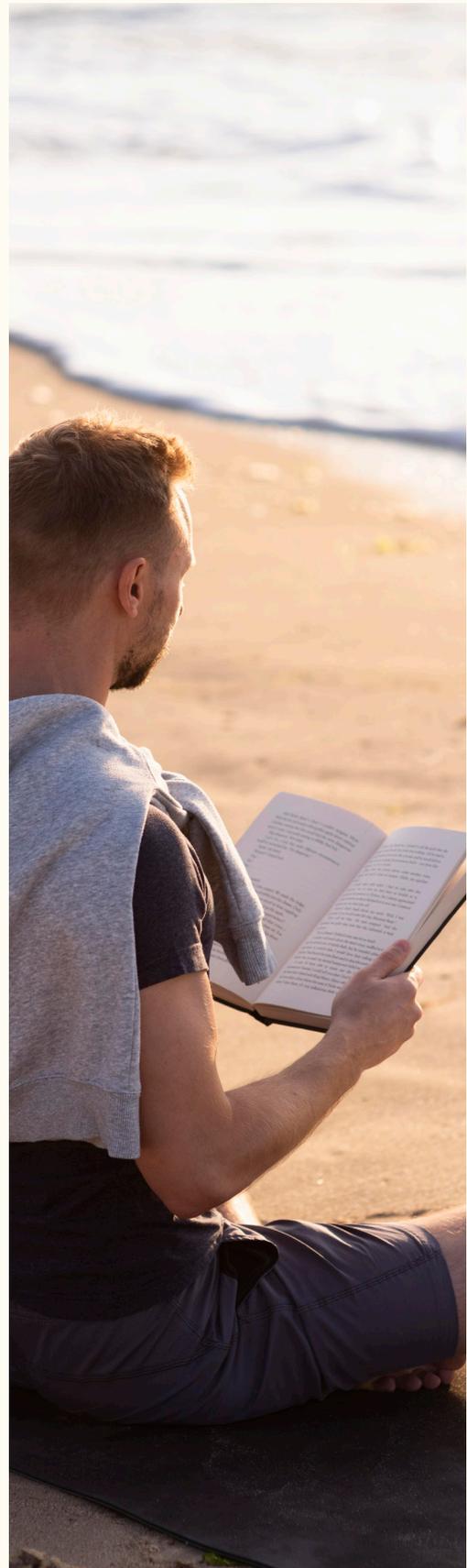
Eles discutem em suas obras tanto a ciência quanto a religião, entendendo que há de haver pontos de contato, mesmo a necessidade de união entre as duas para explicar a espiritualidade do ser humano, mas encontram barreiras difíceis de

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Coordena o Grupo de Estudo Espírita Seara de Luz, do Rio de Janeiro. É editor do canal Orientação Espírita no Youtube. Autor de 35 livros publicados.

serem superadas, pois entendem a religião do ponto de vista das doutrinas tradicionais formalizadas por dogmas, tradições seculares e sacerdócio, e isso é incompatível com o pensamento racional científico. A espiritualidade, ou inteligência espiritual, fica perdida nesse confronto.

Percebemos nitidamente o quanto esses psicólogos estão prejudicados pelas religiões tradicionais, tais como o judaísmo, o catolicismo, o protestantismo, o budismo e o islamismo, que se apoiam em crenças nem sempre lógicas, com artigos de fé inquestionáveis, mas sem nenhuma base racional, e com ações sacerdotais que podem ser questionadas, refletindo preconceitos que já não cabem na sociedade atual. E ainda mais: essas religiões tradicionais não explicam de forma clara o tema alma, não explicam de forma satisfatória a essência do ser humano e da vida, não possuem visão objetiva sobre a morte e a continuidade da vida. Todas têm por base o conceito da alma, pois são doutrinas espiritualistas, mas a morte continua envolta em mistérios.

A ciência, que é em grande parte materialista, mesmo a psicologia, se vê em apuros diante dos fenômenos que atestam a existência da espiritualidade humana, procurando acomodar tal constatação no âmbito do emocional, ou nas variedades de inteligência, daí terem surgido as teses da inteligência emocional, das inteligências múltiplas, da inteligência moral e, agora, da inteligência espiritual. São caminhos para a descoberta da alma, mas isso ainda está longe, nos arraiais científicos, de acontecer.



Seja como for, é importante destacarmos que os desenvolvedores da tese da inteligência espiritual, ou simplesmente espiritualidade, vislumbram sua necessidade e suas consequências na educação das crianças e dos jovens, para a formação de uma geração mais sadia e, por consequência, de uma sociedade mais sensível, mais afetiva, mais solidária, mais fraterna, ou seja, de uma humanidade menos violenta e com valores de vida mais transcendentes, o que eliminaria toda forma de violência. Forçosamente temos o vislumbre de uma educação espiritualizada, humanizada.

Esse vislumbre, sobre o nome educação moral, ou educação do espírito, foi feito pelo Espiritismo desde o seu surgimento na metade do século dezenove, tese levantada pelos espíritos, e encampada por Allan Kardec, o codificador da doutrina espírita. E para o Espiritismo todo ser humano é uma alma imortal reencarnada, já tendo vidas passadas, e que terá vidas futuras, seja aqui na Terra ou em outros mundos, prosseguindo seu progresso até a perfeição. Portanto, sendo a alma imortal, temos vida depois da morte, na dimensão espiritual, que interage com a dimensão material da vida. E como as existências são solidárias, a alma, ou espírito, sempre assume as consequências do bem e do mal que tenha praticado.

O Espiritismo não descarta os estudos sobre as inteligências, entre elas a espiritual, mas vai além, pois entende que não pode trabalhar a espiritualidade do ser humano sem a existência, sobrevivência e progresso da alma, o ser individual que pensa e sente. Essa visão sobre



o ser humano representa, não temos dúvida, uma transformação profunda, uma verdadeira revolução, na educação, e nisso estamos de acordo com os psicólogos e pesquisadores da inteligência espiritual.

As implicações educacionais do Espiritismo são por demais relevantes e profundas, situando a inteligência como atributo do espírito, como potencial divino que está em desenvolvimento através das encarnações, prosseguindo na existência atual e avançando para o futuro. Nesse contexto a educação deve direcionar a inteligência para a promoção do bem, revivendo os ensinamentos morais do Evangelho, pois a inteligência divorciada do sentimento torna-se egoísta e insensível. Não temos dúvida que o Espiritismo possui as melhores respostas para todas as indagações a respeito da inteligência, assim como possui as melhores diretrizes para a promoção da educação integral do ser humano. Como não basta teorizar, é preciso vivenciar, que os educadores espíritas, no âmbito da família, da escola e do centro espírita, façam todos os esforços para ter na alma imortal reencarnada o motivo principal dos seus esforços em educar, auxiliando essas almas para melhor avançarem rumo à perfeição a que são destinadas por Deus. **REEM**

Vivência pela arte

Apenas com a razão, com o intelecto, não conseguiremos elevar nosso padrão vibratório para sentir tais vibrações sutis.



Walter Oliveira Alves

Vivenciar, espiritualmente falando, não significa apenas participar, mas viver intensamente, com a força de sua energia espiritual capaz de se manifestar no momento.

Vivenciar é viver de forma vibrante, é sentir o querer com alegria e entusiasmo.

Neste aspecto, a arte é forte elemento de interação vertical, onde a alma interage com as energias espirituais superiores que pululam no Universo. À medida em que interage, desenvolve seu potencial anímico que se manifesta no querer, ampliando sua faixa vibratória em níveis superiores.

Existem estados vibratórios ou sentimentos que o intelecto apenas, por si só, não atinge. Energias espirituais superiores vibram em

nível superior e para senti-las é preciso entrar em sua sintonia. Apenas com a razão, com o intelecto, não conseguiremos elevar nosso padrão vibratório para sentir tais vibrações sutis. A arte, contudo, nos permite atingir esses estados superiores, elevando nossa vibração.

A arte sensibiliza o Espírito e pode ser um forte estímulo ao desenvolvimento de nosso potencial superior e nobre.

A sensibilização pela arte, tal qual a energia emuladora do exemplo do evangelizador e do ambiente, oferece forte estímulo à vontade direcionada para os ideais superiores.

Recomendamos a utilização na evangelização espírita das seguintes artes:

Walter Oliveira Alves (1952-2018) foi pedagogo, psicanalista e professor universitário. Foi diretor do Instituto de Difusão Espírita, de Araras/SP, onde coordenou a área infantojuvenil, sendo autor de diversas obras sobre educação à luz do Espiritismo.

Música – A música é vibração e pode excitar, ou estimular o Espírito, provocando sensações de nível superior, permitindo vibrarmos em sintonia com esse algo superior, despertando a essência divina que dorme em cada um de nós.

Dança – A dança, embalada ao ritmo suave de melodias sensibilizadoras, provoca emoções dantes nunca sentidas.

Teatro – O teatro leva a criança a vivenciar certas situações e emoções. Enquanto vivencia, a criança trabalha com sua própria energia íntima, colocando-se no lugar do personagem. Ao vivenciar poderá assimilar certos aspectos de sua personalidade e depois vivenciar na prática.

Literatura – Desde pequena a criança deve ser levada a gostar do livro. As crianças pequenas gostam de folhear livros ilustrados e bem coloridos. São boas ouvintes de histórias e ótimas “leitoras” de imagens. Conte histórias que destacam a ação dos personagens, mostrando gravuras, especialmente as que retratam a beleza da natureza.

Artes Plásticas (Pintura; Modelagem; Dobradura; Recorte e Colagem; Montagens) – Nas suas diversas modalidades, as artes plásticas, em suas diferentes técnicas, oferecem ótimas oportunidades para a criança exercitar sua energia criadora.

Não há dúvida de que a arte produz fortes estímulos a fortale-



cer e impulsionar nossas energias para o bem e para o belo, despertando nossas energias superiores, trabalhando nossa vontade, nosso querer para o melhor, para o belo, para o nobre, para o superior.

Ao mesmo tempo a arte permite oferecer oportunidades de experiências variadas atendendo às tendências e aptidões individuais.

A música, a dança, o teatro, as artes plásticas, a literatura, formam o ambiente de nível superior a tonificar o Espírito, alimentando suas tendências para o melhor e estimulando as regiões superiores da alma, o germe da perfeição, a essência Divina que se desenvolve gradativamente em todos nós.

(Extraído do livro *Prática Pedagógica na Evangelização*, volume 1, Ide Editora). **REE**

Adolescer

A neurociência tem concluído que o cérebro do adolescente foi moldado pela evolução para funcionar de forma diferente do de uma criança ou de um adulto.



Guaraci de Lima Silveira

Guaraci de Lima Silveira reencarnou em 02/08/1950 nas terras mineiras, tendo desenvolvido sua vida na cidade de Juiz de Fora/MG, atuando como jornalista e especialista em recursos humanos. Foi escritor e palestrante espírita, tendo desencarnado em 30/04/2024.

Antigamente se pensava que o cérebro do adolescente era como que um órgão adulto imaturo, daí as causas de suas alternâncias constantes de humor e comportamentos em grupo ou isoladamente. Contudo, estudos recentes de imagem por ressonância magnética mostram que nessa fase ocorrem mutabilidades e crescimentos de atividades em redes em diferentes regiões cerebrais. O sistema límbico responsável por estimular emoções intensifica seu desenvolvimento na puberdade, mas o córtex pré-frontal, que controla impulsos, só começa a amadurecer dez anos depois. Isso pode causar ao adolescente sérios riscos ao mesmo tempo em que se adaptam mais facilmente aos am-

bientes que frequentam. Daí que a sociedade deve se ajustar perante os meninos e meninas, objetivando auxiliá-los nas buscas do que desejam estudar e ser.

A neurociência tem concluído que o cérebro do adolescente foi moldado pela evolução para funcionar de forma diferente do de uma criança ou de um adulto. Adolescentes possuem uma capacidade incrível de mudar em resposta ao ambiente. Essa ação ou plasticidade especial pode constituir-se em uma faca de dois gumes porque permite ao adolescente muitos progressos no modo de pensar e socializar, mas a mutação constante também pode expô-los a comportamentos perigosos e graves transtornos mentais, como nos informa Jay Giedd, presidente da divisão de psiquiatria infantil

e adolescente da Universidade da Califórnia em San Diego, Estados Unidos.

Walter Barcelos em seu livro: *Sexo e Evolução*, editado pela FEB em 2005, vem-nos dizer que: “O Espírito, ao sair da fase infantil e penetrar na adolescência, passa a apresentar mudanças bruscas e imprevisíveis no seu comportamento, em virtude do fardo de estímulos sexuais que já carrega em si mesmo como herança de si próprio, oriunda de séculos de experiência”.

Aqui é importante verificar como a ciência e o Espiritismo se unem para compreender essa questão. Ora, como vimos acima, a ciência estuda o cérebro, e nosso irmão Walter Barcelos vai à causa mostrando a origem quando nos diz sobre experiências acumuladas de existências pregressas e que a Psicologia Analítica chama de Inconsciente.

Diz-nos o doutor Christian Dunker, da USP, que “o adolescente tem à sua frente a difícil tarefa de amar um objeto indeterminado, escolher alguém ou algo assim como uma profissão, um contexto, um projeto. E ele ainda terá que amar e ser amado, mas da forma diferente como fazia quando era criança”. Viverá a ruptura de objetos transacionais como a colcha preferida, o brinquedo que o embalava, o travesseiro que o acolhia em suas noites infantis. Tudo isso agora será perdido uma vez que sua infância lhe é finda. Conclui dizendo que: “De certa forma o adolescente tem essa mesma sensação de inutilidade, vacuidade, indiferença do mundo para



si e de si para o mundo”. Como podemos ver e sentir, adolecer não é tão fácil e tampouco remonta a inconseqüências desastrosas. É, antes de tudo, um processo que a sociedade, a partir dos pais e familiares próximos, necessita pesquisar e entender. É bom colocar neste rol os educadores formais ou não, uma vez que o adolescente passará com eles grande parte de suas vidas como necessitados de suas presenças e informações.

Acresce-se a isso que o Espírito é individual. Assim, numa casa onde se tem vários filhos, cada um deles responderá nessa fase, de acordo com sua individualidade e seus arquivos do inconsciente. Daí que Jesus disse a Zacarias de Jericó que: “Toda criança é um depósito de Deus”. É grave, mas os especialistas dizem que nessa fase quase sempre os pais costumam abandonar psicologicamente os filhos, deixando-os por conta da sorte, dos amigos, da escola e do social. Isto pode causar transtornos, pois que os seus pares podem estar sentindo a mesma sensação de abandono por parte dos pais ou da sociedade como um todo.

“É, pois, indispensável que, no período juvenil, todos se permitam orientar pela experiência e maturidade dos pais e mestres, a fim de que os adolescentes transitem com segurança, não assumindo compromissos para os quais ainda não possuem resistência psicológica, moral e existencial”, conclui o Doutor Christian Dunker.

Corroborando com o acima exposto, a mentora Joanna de Ângelis nos informa que:

“O Espiritismo oferece ao jovem

um projeto ideal de Vida, explicando-lhe o objetivo real da existência na qual se encontra mergulhado, ora vivendo no corpo e, depois, fora dele, como um todo que não pode ser dissociado, somente porque se apresenta em etapas diferentes. Explica-lhe que o Espírito é imortal e a viagem orgânica constitui-lhe recurso precioso de valorização do processo iluminativo, libertador e prazeroso”.

Cabem aqui as reflexões contidas nas questões 209 e 210 de *O Livro dos Espíritos*, em que somos informados de que um mau Espírito pode pedir bons pais, na esperança de que seus conselhos o dirijam por uma senda melhor, e muitas vezes Deus o atende. E ainda que os pais não podem atrair para o corpo do filho apenas bons Espíritos, mas podem melhorar o Espírito da criança a que deram nascimento e que lhes foi confiada. Esse é o dever: filhos maus são uma prova para os pais. Eis a razão pela qual devemos levar nossas crianças para as Escolas de Evangelização.

Quando a adolescência chegar, terão melhores condições de se resolverem uma vez que, como vimos, o período adolescente é de profunda transição, carecendo de recursos éticos, morais, ambientais e de muitos entendimentos daqueles que abrigam em suas casas e corações Espíritos encarnados passando por essa fase.

(Publicado originalmente na revista *O Consolador*, edição 519, de 04/06/2017). **REE**

Educando a si mesmo: um exercício também

**Todos somos capazes e detemos potencialidades imensas, interiormente.
Mas é preciso querer.**



Orson Peter Carrara

O exercício da vontade é o agente impulsionador na alteração das circunstâncias e fatos. É preciso ter vontade, querer, modificar estados emocionais depressivos para que todo o panorama interior e exterior comece apresentar os efeitos desse esforço.

É comum que nos fechemos em pontos de vista sombrios, fixados no desânimo, na tristeza, no desprezo ou indiferença, na desconfiança ou no descrédito de nossa própria capacidade em vencer obstáculos ou superar dificuldades.

O simples fato de acreditar-se incapaz já é fator determinante de fracasso. A primeira postura é, pois, de confiança em si mesmo. Acreditar, confiar, pensar de maneira positiva, por sua vez, igual-

mente é fator determinante para que se alterem as circunstâncias e se abram os espaços que procuramos.

O fato de confiar e querer altera nossa maneira de pensar, de ver e analisar os fatos. E isso facilita o andamento melhor dos acontecimentos e a superação dos obstáculos.

Portanto, é só querer. Com um detalhe: é preciso saber querer. Afinal, esse querer tem que ser compatível com o tempo, o bom senso e a lógica. É comum que exageremos nas opiniões; é comum que nos deixemos vencer pela ansiedade, pelo medo ou pela precipitação... Até que uma certa dose de ansiedade e medo são salutares, defendendo-nos. Mas, existem comportamentos ansiosos que são extremamente danosos à serenida-

*Orson Peter Carrara
reside em Matão
(SP), é escritor e
palestrante espírita.*

de que se busca.

Timidez, medo, complexo de inferioridade ou superioridade, insegurança chegam até a ser comportamentos normais, face à nossa condição humana. Tudo que é novo ou traz mudanças causa isso. O segredo está, porém, na administração da situação para superação desses desafios.

Aceitar-se a si mesmo, amar – principalmente a si mesmo igualmente –, ponderar com critério as situações, analisar com calma, saber esperar, refletir, são as atitudes recomendáveis. Todos somos capazes e detemos potencialidades imensas, interiormente. Mas é preciso querer. Sim, querer desenvolver-se, querer aprender, querer libertar-se do medo, das dependências...

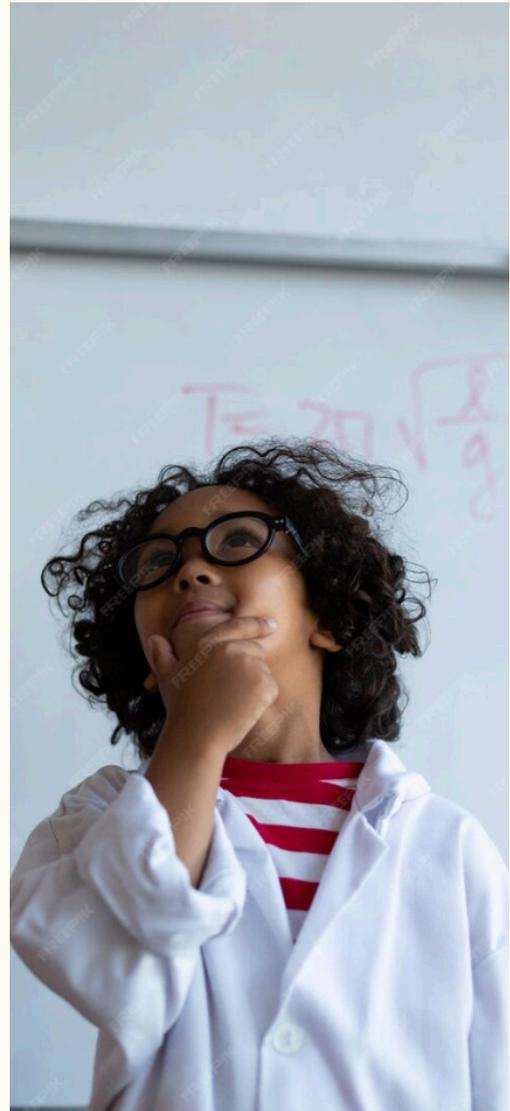
E, ao mesmo tempo, procurar tirar de cada acontecimento, de cada obstáculo, de cada adversidade ou contrariedade, uma lição. Pois sempre há lições.

Por outro lado, renunciar à inveja, esquecer o ciúme. Eles são verdadeiros bloqueadores psicológicos de nossa intensa capacidade.

Fácil? Não, não é fácil. É, todavia, um exercício. Que vai exigir perseverança, determinação, mas cujos resultados trarão equilíbrio e paz interior.

Não é o que desejamos?

Portanto, se você está triste, cansado, deprimido, analise a situação, busque as razões. Entreviste-se com perguntas claras e respostas honestas. Se está achando que tudo na vida lhe dá errado, reflita com mais atenção e descobrirá muitas vezes as causas na ansiedade, na precipitação, ou



até mesmo em sentimentos que são simplesmente dispensáveis e muitas vezes inúteis. Já será meio caminho para recuperar-se.

Se você está bem, espalhe sua alegria, contagie o ambiente com o otimismo e estenda suas mãos para aqueles estão vivendo momentos de dificuldades. Com isso estaremos melhorando o ambiente do planeta...

Espalhar alegria e esperança e melhorar nosso ambiente familiar ou profissional também é só querer... **REE**

Elementos fundamentais da evangelização espírita infantojuvenil



Claudia Werdine

A função educativa da reencarnação – como nova oportunidade de refazer o destino, de aprendizagens diversas e de resgate de faltas passadas – perderia o sentido se o Espírito não fosse internado num corpo infantil.

Claudia Werdine é coordenadora do Sembradores de Luz, grupo de apoio aos educadores espíritas, publicando materiais em português, espanhol, francês e inglês. Conheça esse trabalho acessando sebradoresluz.org/pt/.

A criança é um ser espiritual, criado por Deus, ora vivendo no plano do Espírito, ora respirando num corpo material. A criança é antes de mais nada um Espírito reencarnado, uma alma que recomeça uma nova existência na carne.

Como ser espiritual, traz toda uma bagagem acumulada ao longo de sua trajetória evolutiva. Seu destino é toda a perfeição de que é suscetível e, para isso, conta com o tempo necessário, pois seu esforço de aperfeiçoamento não se circunscreve, apenas, a uma existência terrena. No corpo e fora dele, dá continuidade ao seu aperfeiçoamento e à sua caminhada na conquista da

felicidade.

Precisamos entender bem a função própria do período infantil para avaliarmos a real importância da Evangelização Espírita Infantojuvenil.

Afinal, por que Espíritos velhos, vividos, tantas vezes viciados em erros milenares, já donos de tantas experiências, precisam “entrar de novo no ventre da mãe” e se fazerem crianças outra vez?

A função educativa da reencarnação – como nova oportunidade de refazer o destino, de aprendizagens diversas e de resgate de faltas passadas – perderia o sentido se o Espírito não fosse internado num corpo infantil.

Através desse processo de esquecimento e renovação

da vida, ele pode construir uma nova personalidade, melhor e mais integral; pode resgatar seus débitos sem se ver continuamente oprimido pelo sentimento de culpa e vergonha por um passado tenebroso; pode conviver com inimigos, transformados em parentes e amigos, sem se dar conta disso, modificando sentimentos e refazendo relações; pode absorver elementos de novas culturas, aumentando sua bagagem universal.

Mas a principal finalidade de o Espírito nascer criança outra vez é ser educado novamente. As impressões positivas que recebe durante a infância podem ser determinantes em sua existência atual e até em próximas vidas. Exatamente por causa do estado de semiconsciência do Espírito encarnado, num corpo infantil, suas barreiras de defesa psíquica estão neutralizadas: ele está brando, mais receptivo, mais maleável, mais aberto a todas as influências.

Daí a importância da Evangelização Espírita, pois evangelizar é preparar o ser humano para enfrentar todos os momentos e adversidades da vida nos postulados do Evangelho. É o único meio de cultivar no Espírito da criança, desde o alvorecer da vida, o entendimento da prática das boas obras, a aquisição da moral e do saber, para que ela atinja o crepúsculo físico consciente de suas conquistas espirituais, conhecendo a si mesma e situando-se no Universo como

colaboradora da Divindade Suprema.

Sob a ótica da Doutrina Espírita, devemos entender que, na juventude, o indivíduo já deixou de ser criança, mas ainda não é adulto. Ele está numa outra fase de seu desenvolvimento, etapa difícil, marcada por mudanças de ordem biológica, psicológica, social e necessita, mais do que nunca, de orientação e amparo para que possa ficar bem consigo, com o próximo e com Deus, conforme nos instrui Kardec nas notas da questão 617 de O Livro dos Espíritos.

Tendo em vista as respostas obtidas por Kardec, podemos concluir que a adolescência é, como as demais fases do desenvolvimento humano, de grande importância para o Espírito que se está preparando para, ao assumir sua verdadeira identidade, efetuar uma verificação de seus valores individuais e definir-se enquanto ser eterno.

No jovem, ainda é possível corrigir, compensar falhas e deficiências da infância, mas no adulto a tarefa de remodelação é normalmente muito mais difícil.

O homem será o que de sua infância se faça.

A criança incompreendida resulta no jovem revoltado e este assume a posição de homem traumatizado, violento.

A criança desdenhada ressurgue no adolescente inseguro que modela a personalidade do adulto infeliz.

A criança é sementeira que aguarda, o jovem é campo

fecundado, o adulto é seara em produção.

Desse modo, conforme a qualidade da semente, teremos a colheita.

Saibamos cuidar de nossos jovens, moldando-lhes o caráter e a personalidade, sob as diretrizes dos ensinamentos do Cristo à luz da Doutrina Espírita e estaremos, assim, contribuindo para a formação de adultos mais equilibrados e conscientes de suas responsabilidades diante da construção do Mundo do 3.º Milênio.

“A criança é o sorriso do futuro na face do presente. Evangelizá-la é, pois, espiritualizar o porvir, legando-lhe a lição clara e pura do ensinamento cristão, a fim de que, verdadeiramente, viva o Cristo nas gerações de amanhã.”

(Francisco Spinelli).

Bibliografia

- Material IV Encontro de Evangelizadores – FEB
- *Pelos Caminhos da Evangelização* – Cecília Rocha – FEB
- Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infantojuvenil – FEB
- *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec
- *A Educação segundo o Spiritismo* – Dora Incontri
- Entrevista com Divaldo Franco – A Importância da Evangelização – IDE



- *Educação do Espírito – Introdução à Pedagogia Espírita* – Walter Oliveira Alves

(Publicado originalmente no site Juventude Espírita: <https://www.juventudeespirita.com.br/elementos-fundamentais-da-evangelizacao-espirita-infanto-juvenil/>. **REE**)

Atividade prática: Projeto Educando os sentimentos



Marcus De Mario

Justificativa
Somente seres sensibilizados para o amor, como sentimento e ação, podem renovar a humanidade.

Objetivos

1. Promover a compreensão dos valores.
2. Compreender a família enquanto núcleo de amor.
3. Incentivar a caridade através de ações pessoais no bem coletivo.

Tempo previsto

4 aulas

Problematização

As crianças necessitam ser sensibilizadas para a convivência fraterna, solidária, e para ações de amor ao próximo, em contrapartida ao egoísmo e agressividade.

Conteúdo a ser desenvolvido

1ª Aula

Tema: Trabalhando valores

Objetivo específico: Classificar os valores, destacando as virtudes e os vícios. Demonstrar que o mal nunca será o bem.

Conteúdos a serem desenvolvidos através de atividades: Os valores

materiais e os valores morais podem ser classificados como bons ou maus, dependendo de como os consideramos e aplicamos na vida.

Os bons valores nos trazem virtudes (honestidade, fraternidade, humildade, etc.) e os maus valores estão ligados aos vícios (egoísmo, desonestidade, mentira, etc.).

Muitas vezes praticamos o mal e queremos que os outros acreditem que isso é uma coisa boa.

Na verdade estamos defendendo apenas nosso próprio interesse.

Para Deus, o bem é sempre o bem e o mal é sempre o mal..

2ª Aula

Tema: Vivendo em família

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante.

Coordena o Grupo de Estudo Espírita Seara de Luz, do Rio de Janeiro. É editor do canal Orientação Espírita no Youtube.

Autor de 35 livros publicados.

Objetivo Específico: Compreender a família como espaço social coletivo de convivência para crescimento do amor.

Conteúdos a serem desenvolvidos através de atividades: A família é a reunião de espíritos reencarnados – todos nós somos – para trabalhar os laços de convivência e solidariedade. É o melhor local para o exercício do sentimento coletivo. Ninguém nasceu no lar errado, pois os laços de família estão ligados às reencarnações. Vivemos com quem precisamos viver, tanto para a reparação de erros do passado como para construção de uma vida melhor.

3ª Aula

Tema: Desenvolvendo a sensibilidade

Objetivo específico: Sensibilizar o educando diante do sofrimento alheio, estimulando a ajuda fraterna. Mostrar que a dor pode acontecer com qualquer indivíduo e que o melhor remédio é a prática do bem.

Conteúdos a serem desenvolvidos através de atividades: Diante dos problemas dos outros – a fome, a sede, uma dor de cabeça, a doença, a dificuldade de andar e tantos outros problemas – precisamos estar prontos para ajudar, para praticar o bem e o amor ao próximo. Isso se chama ser sensível à dor alheia, mesmo porque esses problemas podem acontecer conosco. E quem não quer, e precisa, de ajuda? Ajudar a mamãe em casa, arrumar os brinquedos evitando a bagunça, saber dividir seus pertences com o(a) irmão(ã) ou amigo(a), ajudar a carregar as compras do supermer-

cado, e outras pequenas ajudas, auxiliam o próximo e o beneficiam, deixando a vida mais alegre e feliz

4ª Aula

Tema: Amando para ser feliz

Objetivo específico: Relacionar o amor à criação divina e aos exemplos de Jesus.

Conteúdos a serem desenvolvidos através de atividades: O amor não é simplesmente a relação entre duas pessoas (os pais ou os namorados). O amor é um sentimento que acaba com as nossas diferenças e deve ser usado para com todos, pois ele é sentimento que nos leva a ter disposição afetiva por alguém. Fazem parte do amor: a caridade e a fraternidade. Deus é amor, e Jesus é o nosso maior modelo de amor.

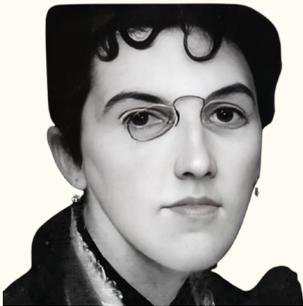
(Do livro *Educação do Espírito*, Edição Clube de Autores). **REE**



Anália Franco

Redação

A fazendeira, abusando do prestígio político do marido, vendo que a sua casa, embora alugada, se transformara num albergue de negrinhos, resolveu acabar com aquele “escândalo” em sua fazenda.



Anália Emília Franco Bastos

Apresentamos neste texto um exemplo de educadora espírita, a nossa querida Anália Franco, que realizou intenso trabalho pela educação brasileira numa época muito difícil, entre os séculos XIX e XX, transitando entre a monarquia e a república. Vamos conhecê-la, pois é um exemplo do que podemos fazer.

Nascida na cidade de Resende, Estado do Rio de Janeiro, no dia 1º de fevereiro de 1856, Anália Franco desencarnou em São Paulo, no dia 13 de janeiro de 1919. Seu nome de solteira era Anália Emília Franco. Após consorciar-se em matrimônio com Francisco Antônio Bastos, seu nome passou a ser Anália Franco Bastos, entretanto, é mais conhecida simplesmente por Anália Franco. Com 16 anos de idade entrou num Concurso da

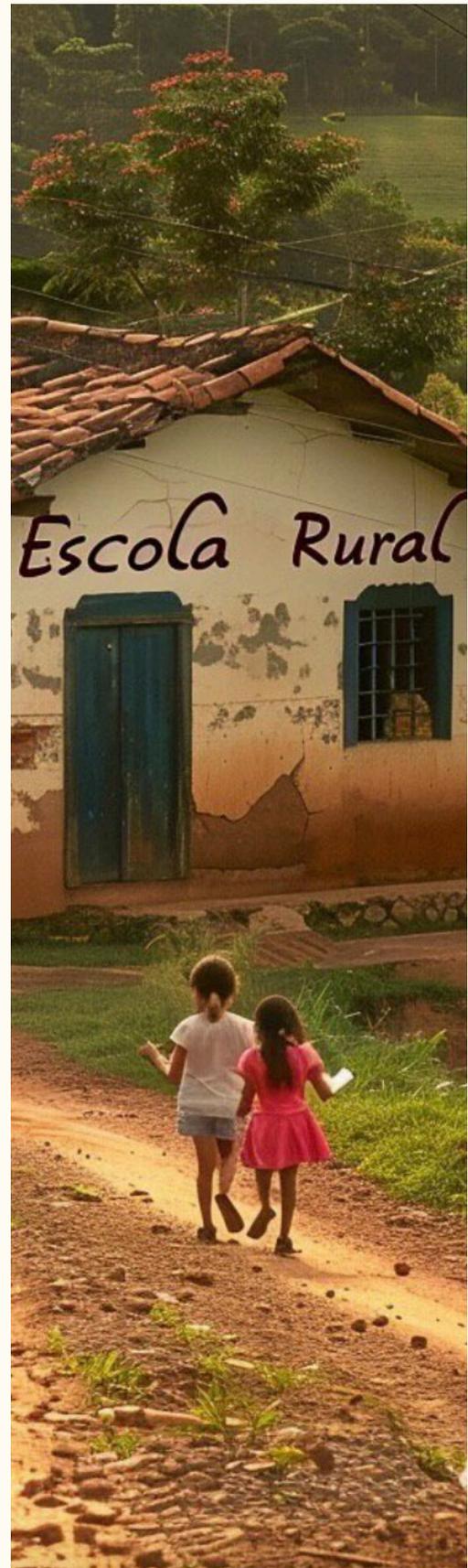
Câmara do município de Resende e logrou aprovação para exercer o cargo de professora primária, mas não foi empossada. Trabalhou então como assistente de sua própria mãe durante algum tempo. Mudando para a cidade de São Paulo, antes de 1875 diplomou-se Normalista.

Foi após a Lei do Ventre Livre (1871) que sua verdadeira vocação se exteriorizou: a vocação educacional e literária. Já era por esse tempo notável como literata, jornalista e poetisa, entretanto, chegou ao seu conhecimento que os nascituros de escravizadas estavam previamente destinados à “Roda” da Santa Casa de Misericórdia. Já perambulavam, mendicantes, pelas estradas e pelas ruas, os negrinhos expulsos das fazendas por impróprios para o trabalho. Não eram, como até então, “negociáveis” com seus pais, e os adquiren-

tes de cativos davam preferência às escravizadas que não tinham filhos no ventre.

Anália Franco escreveu, apelando para as mulheres fazendeiras. Trocou seu cargo na capital de São Paulo por outro no interior, a fim de socorrer as criancinhas necessitadas. Num bairro duma cidade do norte do Estado de São Paulo conseguiu uma casa para instalar uma escola primária. Uma fazendeira rica lhe cedeu a casa escolar com uma condição, que foi frontalmente repelida por Anália: não deveria haver promiscuidade de crianças brancas e negras. Diante dessa condição humilhante foi recusada a gratuidade do uso da casa, passando a pagar um aluguel. A fazendeira guardou ressentimento à altivez da professora, porém, naquele local Anália inaugurou a sua primeira e original “Casa Maternal”. Começou a receber todas as crianças que lhe batiam à porta, levadas por parentes ou apanhadas nas moitas e desvios dos caminhos.

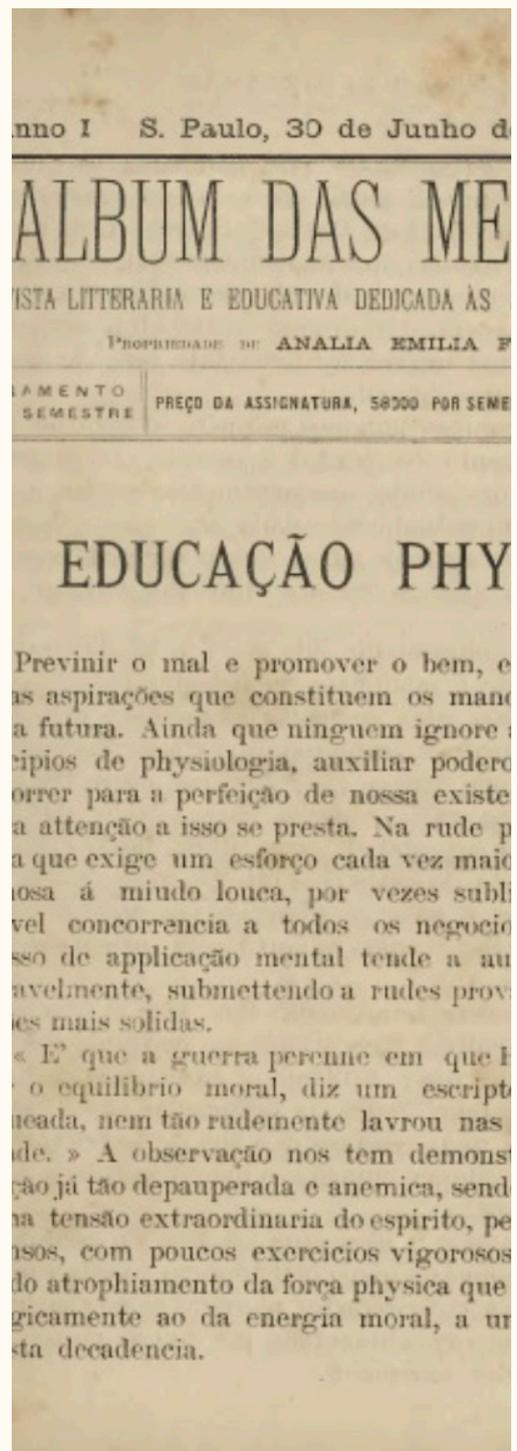
A fazendeira, abusando do prestígio político do marido, vendo que a sua casa, embora alugada, se transformara num albergue de negrinhos, resolveu acabar com aquele “escândalo” em sua fazenda. Promoveu diligências junto ao coronel e este conseguiu facilmente a remoção da professora. Anália Franco foi para a cidade e alugou uma casa velha, pagando de seu bolso o aluguel correspondente à metade do seu ordenado. Como o restante era insuficiente para a alimentação das crianças, não trepidou em ir, pessoalmente, pedir esmolas para a meninada. Partiu



de manhã, à pé, levando consigo o grupinho escuro que ela chamava, em seus escritos, de “meus alunos sem mães”.

Num jornal local anunciou que, ao lado da escola pública, havia um pequeno “abrigo” para as crianças desamparadas. A fama, nem sempre favorável da novel professora, encheu a cidade. A curiosidade popular tomou-se de espanto, num domingo de festa religiosa. Ela apareceu nas ruas com seus “alunos sem mães”, em bando a pedir contribuições. Moça e magra, modesta e altiva, aquela impressionante figura de mulher, que mendigava para filhos de escravas, tornou-se o escândalo do dia. Era uma mulher perigosa, na opinião de muitos. Seu afastamento da cidade principiou a ser objeto de consideração em rodas políticas e populares. Mas levantou-se a seu favor um grupo de abolicionistas e republicanos, contra o grande grupo de católicos, escravocratas e monarquistas.

Com o decorrer do tempo, deixando algumas escolas maternas no interior paulista, voltou para São Paulo, capital. Entrou brilhantemente para o grupo abolicionista e republicano. Sua missão, porém, não era política. Sua preocupação maior era com as crianças desamparadas, o que a levou a fundar uma revista própria, intitulada *Álbum das Meninas*, cujo primeiro número veio a lume a 30 de abril de 1898. O artigo de fundo tinha o título “Às mães e educadoras”. Seu prestígio no seio do professorado já era grande quando surgiram a abolição da escravatura e a República. O advento dessa nova



era encontrou Anália com dois grandes colégios gratuitos para meninas e meninos. E logo que as leis o permitiram, ela, secundada por vinte senhoras amigas, fundou o instituto educacional que se

denominou “Associação Feminina Beneficente e Instrutiva”, no dia 17 de novembro de 1901.

Em seguida criou várias “Escolas Maternais” e “Escolas Elementares”, instalando, com inauguração solene a 25 de janeiro de 1902, o “Liceu Feminino”, que tinha por finalidade instruir e preparar professoras para a direção daquelas escolas, com o curso de dois anos para as professoras de “Escolas Maternais” e de três anos para as “Escolas Elementares”.

Anália Franco publicou numerosos folhetos e opúsculos referentes aos cursos ministrados em suas escolas, tratados especiais sobre a infância, nos quais as professoras encontraram meios de desenvolver as faculdades afetivas e morais das crianças, instruindo-as ao mesmo tempo. O seu opúsculo *O Novo Manual Educativo* era dividido em três partes: Infância, Adolescência e Juventude. Em 1º de dezembro de 1903, passou a publicar *A Voz Maternal*, revista mensal com a apreciável tiragem de 6 mil exemplares, impressos em oficinas próprias.

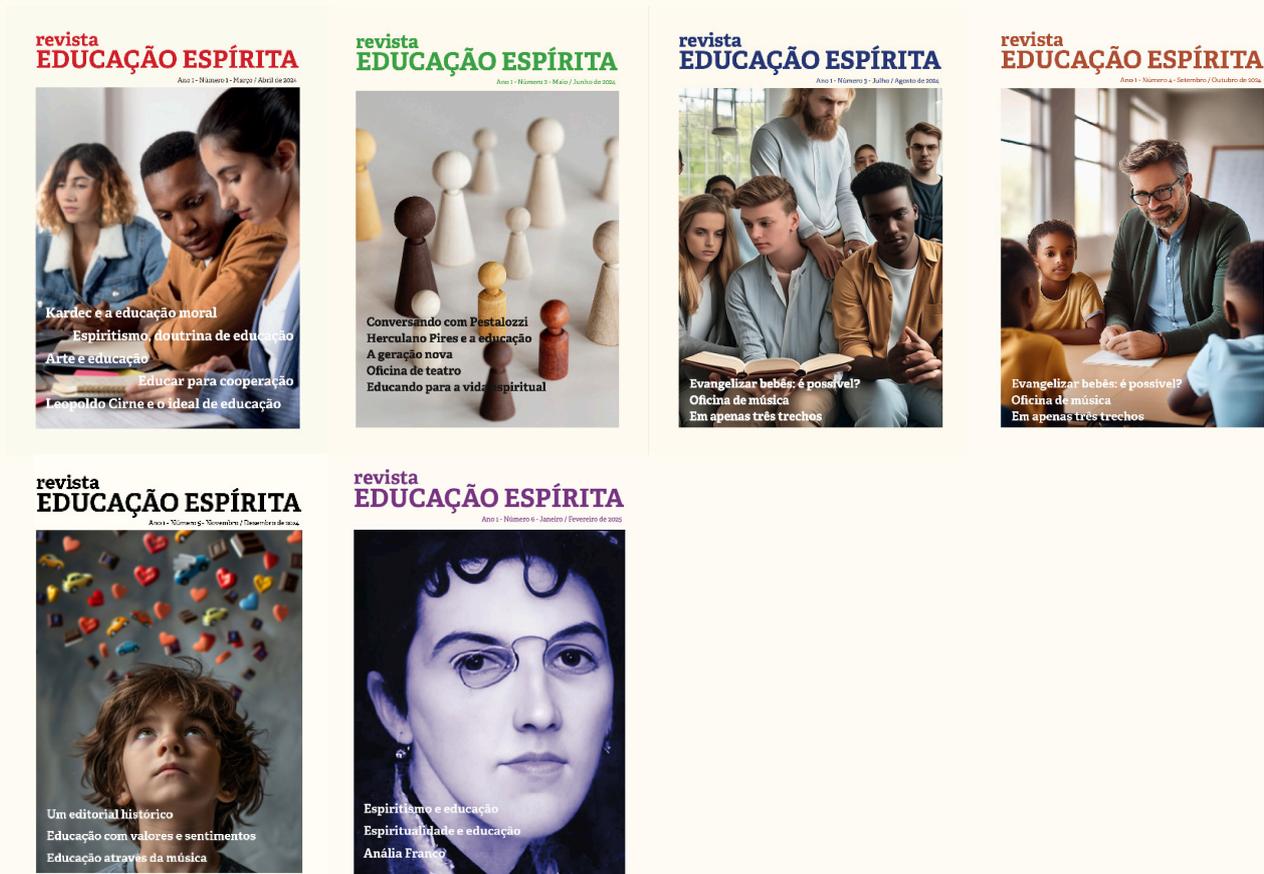
Anália Franco mantinha Escolas Reunidas na Capital e Escolas Isoladas no Interior, Escolas Maternais, Creches na Capital e no Interior do Estado, Bibliotecas anexas às escolas, Escolas Profissionais, Arte Tipográfica, Curso de Escrituração Mercantil, Prática de Enfermagem e Arte Dentária, Línguas (francês, italiano, inglês e alemão); Música, Desenho, Pintura, Pedagogia, Costura, Bordados, Flores Artificiais e Chapéus, num total de 37 instituições. Era romancista, escritora, teatróloga e

poetisa. Escreveu uma infinidade de livretos para a educação das crianças e para as escolas. Era espírita fervorosa, revelando sempre inusitado interesse pelas coisas atinentes à Doutrina Espírita.

Em 1911 conseguiu, sem qualquer recurso financeiro, adquirir a “Chácara Paraíso”. Eram 75 alqueires de terra, parte em matas e capoeiras e o restante ocupado com benfeitorias diversas, entre as quais um velho solar, ocupado durante longos anos por uma das mais notáveis figuras da História do Brasil: Diogo Antônio Feijó. Nessa chácara fundou Anália Franco a “Colônia Regeneradora Dom Romualdo”, aproveitando o casarão, a estrebaria e a antiga senzala, internando ali sob direção feminina, os garotos mais aptos para a lavoura, a horticultura e outras atividades agropastoris, recolhendo ainda moças desviadas, conseguindo assim regenerar centenas de mulheres.

A vasta sementeira de Anália Franco consistiu em 71 Escolas, 2 Albergues, 1 Colônia Regeneradora para Mulheres, 23 Asilos para Crianças Órfãs, 1 Banda Musical Feminina, 1 Orquestra, 1 Grupo Dramático, além de oficinas diversas, em 24 cidades do Interior e da Capital. Seu falecimento ocorreu precisamente quando havia tomado a deliberação de ir ao Rio de Janeiro fundar mais uma instituição, ideia essa concretizada posteriormente pelo seu esposo, que ali fundou o “Asilo Anália Franco”.

Por toda essa obra saída de um coração idealista, Anália Franco é considerada a “Dama da Educação Brasileira”. **REE**



revista **EDUCAÇÃO ESPÍRITA**

Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 1.500, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:

bit.ly/revista-educacao-espirita



Abraços,
Marcus De Mario, Editor-chefe

Divulgando

Redação

QUADRINHOS FRATERNOS

Você sabe o que são os Quadrinhos Fraternos? A série de gibis espíritas é um ótimo conteúdo para você papai, mamãe ou evangelizador que deseje apresentar a Doutrina Espírita para aquela pessoa querida. Com textos fiéis à obra de Kardec, o Quadrinhos Fraternos procura não infantilizar o Evangelho, mas ajuda o leitor a aprender de forma simples e direta diversas questões acerca do Espiritismo. Entrega para todo o Brasil. Você pode adquirir nossos quadrinhos espíritas pedindo pelo Whatsapp ou Telegram (21) 99557-0536. Visite a Lojinha: wa.me/c/5521995570536. No YouTube acesse youtube.com/@QuadrinhosFraternos.



A PRÁTICA DO EVANGELHO NO LAR

A série A Prática do Evangelho no Lar, desenvolvida pelo Sembradores de Luz, instituição espírita virtual de apoio aos educadores, a infância, a juventude e a família, busca oferecer um bate-papo informal sobre a importância pacificadora do Evangelho no Lar para o templo doméstico e a convivência familiar, como realizá-lo de maneira simples e dinâmica, como criar uma ambiência agradável na família, dentre outros tópicos. Serão 9 episódios em quatro idiomas: espanhol, francês, inglês e português. As lives serão realizadas no nosso canal do YouTube e gostaríamos de recomendar que façam a subscrição para receberem a notificação das próximas lives. Acesse em youtube.com/@sembradoresdeluz3303/streams



MANSÃO DO CAMINHO (SALVADOR - BA)

O Departamento Educacional da Mansão do Caminho acolhe diariamente quase dois mil alunos, que iniciam a sua jornada educacional na Instituição na Creche A Manjedoura, a partir de 4 meses de idade, podendo continuar seus estudos até o ensino médio, no Colégio Nilson de Souza Pereira. Dessa forma, possibilita um percurso educacional extenso, repleto de oportunidades e lições de cidadania para essas crianças e jovens: a Creche A Manjedoura, o Jardim de Infância Esperança, a Escola Alvorada Nova (pré-escola), a Escola Allan Kardec de Pirajá, a Escola de 1º Grau Jesus Cristo e o Colégio Nilson de Souza Pereira, que é centrado no ensino médio. Conheça esse trabalho e dê seu apoio para continuidade da obra. Acesse o site em mansaodocaminho.com.br/educacao.



Pensando a educação

A principal finalidade de o espírito passar pela infância é a de ser educado novamente. É de poder receber na infância as impressões benéficas à sua transformação moral, podendo ser determinantes em sua encarnação atual e até em próximas existências.

Cíntia Vieira Soares, em *Evangelizando Bebês*, Feego Editora.

O único título que Jesus reclamou para si, ainda que fizesse jus às mais excelentes denominações, honoríficas que possamos imaginar, foi o de “mestre”. Esse o título por ele reivindicado, porque, realmente, Jesus é o Mestre excelso, o Educador incomparável. Sua fé na obra da redenção humana, mediante o poder incoercível da educação, é absoluta.

Pedro de Camargo “Vinicius”, em *Em Torno do Mestre*, FEB Editora.

A corrigenda só se fará fator de educação da alma, se adequarmos nossas ações ao amor que compreende e ajuda a alma dos filhos. A ciência de corrigir construtivamente encontra-se plenamente na sabedoria dos princípios evangélicos.

Walter Barcelos, em *Educadores do Coração*, UEM Editora.

Para a criança adquirir o comportamento desejado, é importante que o procedimento seja mantido por todos os que participam da rotina dela. Embora seja mais trabalhoso colocar limites do que ceder aos caprichos dos nossos pequenos, é muito mais desgastante substituir um mau hábito por outro mais saudável. O melhor é criar uma relação amistosa desde as primeiras negativas da criança.

Anabela Sabino, em *Educando com Sabedoria Espírita*, Boa Nova Editora.

As escolas precisam ser mais humanizadas. Os professores precisam ver seus alunos como seres humanos e dedicar algum tempo, em aula, para estabelecer contato emocional com os seus alunos, “olho no olho”, no bate-papo informal para facilitar a aprendizagem do que ensinam.

Gladis Pedersen, em *Educação: A Arte de Manejar o Caráter*, Olsen Editora.